

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**

**PERCEPÇÃO SOCIOECONOMICA DOS ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DA EE ERNESTINA LOUREIRO  
MIRANDA DE ITAPETINGA - SP COM RELAÇÃO AO  
DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL**

**DANIELA APARECIDA ROLIM MARCONDES CASES**

**ITAPETINGA /SP**

**2012**

**DANIELA APARECIDA ROLIM MARCONDES CASES**

**PERCEPÇÃO SOCIOECONOMICA DOS ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DA EE ERNESTINA LOUREIRO  
MIRANDA DE ITAPETININGA - SP COM RELAÇÃO AO  
DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL**

Monografia apresentada como pré-requisito de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília.

Orientador: Profº Dr. Valdir Adilson Steinke.

**ITAPETININGA /SP**

**2012**

**DANIELA APARECIDA ROLIM MARCONDES CASES**

**PERCEPÇÃO SOCIOECONOMICA DOS ALUNOS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL DA EE ERNESTINA LOUREIRO  
MIRANDA DE ITAPETININGA - SP COM RELAÇÃO AO  
DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para a  
obtenção do Grau de geógrafo, no Curso de Geografia da Universidade de Brasília.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Msc. Gladys Bernardes Minhoto (UCB / UNB)

---

Profº Dr. Valdir Adilson Steink (UNB)

---

Profº Dr. Ricardo Hirata (USP)

Itapetininga – SP \_\_\_ / \_\_\_/2012.

Resultado: \_\_\_\_\_



“Cada homem age por si, segundo um plano próprio, mas o resultado é uma ação social, em que outro plano, externo a ele, se realiza; e com os fios crus, finos e desfeitos da vida de cada um, se tece a teia de pedra da história.”

*(Pogodin)*

Aos meus filhos Amanda e João Gabriel, inspiração para minha vida e ao meu esposo José Antonio, amigo e companheiro de todas as horas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me deu a oportunidade de realizar esta conquista e poder constituir laços com pessoas tão queridas, que são os meus colegas de Graduação, pessoas essas que se fizeram presentes nos diversos momentos dessa caminhada, seja na troca de experiências acadêmicas ou mesmo nas relações pessoais.

A minha família e principalmente a minha mãe Odete, que em todo momento esteve ao meu lado me apoiando e incentivando.

A minha avó Anézia, meu porto seguro, exemplo de vida a ser seguido. Mulher forte, de fibra, sempre presente nos momentos de alegria e nos momentos de tristeza, orientando, acarinhando e principalmente incentivando a prosseguir.

Ao meu avô João (em memória), pelo acolhimento, pelo sustento, pela formação ética, moral e religiosa, e principalmente pelo amor incondicional.

Ao meu esposo José Antonio, e aos nossos filhos, pela paciência e compreensão durante os momentos em que estive ausente, para poder estudar.

Ao meu orientador Prof. Dr. Valdir Adilson Steink, que com extrema competência me orientou na produção desta pesquisa.

A todos os professores, com os quais tive o prazer de conviver ao longo destes quatro anos, que com muito profissionalismo e paixão pela docência me transmitiram seus conhecimentos.

A Equipe Gestora da Escola Ernestina Loureiro Miranda, por possibilitar a aplicação dos questionários e a consequente execução desta pesquisa, e aos alunos por participarem da pesquisa.

## RESUMO

O crescimento populacional desordenado das cidades tem favorecido ainda mais as diferenças socioeconômicas. O mundo tem se deparado com um grande abismo entre classes, apenas uma pequena parcela de indivíduos têm acesso a escolas de boa qualidade, cursos de aperfeiçoamento profissional, moradia e saneamento básico, trabalho remunerado, alimentação necessária ao desenvolvimento humano, além de acesso a áreas de lazer e cultura desprovido a maior parte da população de seu direito à vida, a liberdade, a igualdade, a dignidade, a segurança e a propriedade, princípios necessários à cidadania. Apenas uma educação integral comprometida com a formação voltada à cidadania, viabilizará ao aluno, agente social, a compreensão do espaço em que vive e das políticas públicas destinadas ao bem estar da sociedade, fomentando a formação de um novo indivíduo, àquele que por motivos próprios é movido ao trabalho visando sempre o bem da coletividade. A presente pesquisa, realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda de Itapetininga - SP tem como objetivo geral compreender a percepção socioeconômica dos alunos com relação ao desenvolvimento urbano e social. Os procedimentos metodológicos se deram da seguinte forma: inicialmente foi elaborado um questionário (Anexo A) contendo dez questões com opções de múltipla escolha sobre os impactos mais importantes causados pela urbanização e logo em seguida distribuídas para cento e vinte alunos, através da técnica aleatória simples, onde uma turma de Ensino Fundamental, Ciclo II, foi escolhida ao acaso. A aplicação dos questionários foi para descobrir a percepção dos alunos com relação ao tema, assim como identificar com que frequência à escola aborda os temas socioeconômicos local.

**Palavras – chaves:** desenvolvimento urbano, desigualdade social, segregação espacial.

## **ABSTRATC**

The population growth of cities has favored disordered further socioeconomic differences. The world has come across a great gulf between classes, only a small number of individuals have access to good quality schools, professional development courses, housing and sanitation, paid work, food necessary for human development, and access to areas leisure and culture depriving the majority of the population of their right to life, liberty, equality, dignity, safety and ownership, principles necessary to citizenship. Only a comprehensive education committed to training focused on citizenship, will enable the student, social worker, understanding the living space and public policies aimed at the welfare of society by promoting the formation of a new individual, one who for their own reasons is moved to work always seeking the good of the community. This survey, conducted in EE Ernestina Miranda Loureiro Itapetininga - SP aims to understand the general perception of socioeconomic students in relation to urban and social development. The methodological procedures are given as follows: initially we designed a questionnaire (Appendix A) containing ten questions with multiple choice options on the most important impacts caused by urbanization and then immediately distributed to one hundred and twenty students, by simple random technique where a group of elementary school, Cycle II, was chosen at random. The questionnaires was to discover the perceptions of students in relation to the theme, as well as identify how often the school addresses socioeconomic themes site.

**Key - words:** urban development, social inequality, spatial segregation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Vista parcial da Avenida Paulista – SP.....	20
FIGURA 2. Vista parcial de uma favela de São Paulo.....	20
FIGURA 3. Localização de Itapetininga no mapa do Estado de São Paulo .....	22
FIGURA 4. Estrada de Ferro Sorocabana no início do século XX.....	23
FIGURA 5. Mapa sobre o Diagnóstico Social de Itapetininga.....	25
FIGURA 6. Vista parcial de um bairro da periferia de Itapetininga.....	31
FIGURA 7. Vista parcial de um bairro da área central de Itapetininga.....	31

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Crescimento Populacional de Itapetininga.....	24
TABELA 2. Diagnóstico do Desenvolvimento Social de Itapetininga.....	26
TABELA 3. Total de empregos formais em Itapetininga.....	27
TABELA 4. Total de Empresas.....	28
TABELA 5. Distribuição dos alunos amostrados de 5º ano da EE Ernestina Loureiro Miranda de Itapetininga/ SP.....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE O INTERESSE DELES PELO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO – NOVEMBRO/ 2012.....	42
GRÁFICO 2. DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUANDO AS QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS DO MUNICÍPIO SÃO ABORDADAS – NOVEMBRO/ 2012.....	43
GRÁFICO 3. DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE COMO COSTUMAM OBTER INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL DE ITAPETININGA – NOVEMBRO/ 2012.....	44
GRÁFICO 4. DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUAIS DISCIPLINAS ABORDAM O TEMA DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL – NOVEMBRO/ 2012.....	45
GRÁFICO 5. DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUAIS INDICADORES DEVEM SER DESENVOLVIDOS COM QUALIDADE E EXCELÊNCIA PELO PODER PÚBLICO – NOVEMBRO/ 2012.....	46
GRÁFICO 6. DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE OS MOTIVOS QUE IMPULSIONAM O CRESCIMENTO NO NÚMERO DE ADOLESCENTES E JOVENS INFRATORES – NOVEMBRO/ 2012.....	47
GRÁFICO 7. DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUEM É O RESPONSÁVEL PELO ENGAJAMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS NA CRIMINALIDADE – NOVEMBRO/ 2012.....	48

GRÁFICO 8. DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUAIS  
AÇÕES PODERIAM AMENIZAR OU ACABAR COM A CRIMINALIDADE ENTRE  
JOVENS E ADULTOS – NOVEMBRO/ 2012.....49

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ONU..... Organização das Nações Unidas  
EE..... Escola Estadual  
LOAS..... Lei Orgânica da Assistência Social  
RAIS.....Relação Anual de Informações Sociais  
CAGED.....Cadastro Geral de Empregados e Desempregados  
MTE.....Ministério do Trabalho e Emprego  
IBGE.....Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
PPP.....Projeto Político Pedagógico  
UNB.....Universidade de Brasília  
UAB.....Universidade Aberta do Brasil

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. O PROCESSO DA URBANIZAÇÃO MUNDIAL.....	16
3. A URBANIZAÇÃO NO BRASIL.....	18
4. DESENVOLVIMENTO URBANO DE ITAPETININGA.....	22
4.1. DIAGNÓSTICO SOCIAL DE ITAPETININGA.....	25
4.2. SEGREGAÇÃO ESPACIAL DE ITAPETININGA.....	31
5. HISTÓRICO DA ESCOLA ERNESTINA LOUREIRO MIRANDA.....	34
5.1. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA EE ERNESTINA LOUREIRO MIRANDA.....	34
5.1.1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EE ERNESTINA LOUREIRO MIRANDA- 2009.....	36
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
6.1.DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS.....	42
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
8. REFERÊNCIAS.....	52
9. ANEXOS.....	53
9.1. ANEXO A - Roteiro Aplicado aos Alunos de 6° a 9° Anos da EE Ernestina Loureiro Miranda de Itapetininga/ SP.....	54

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada no município de Itapetininga, e se justifica por servir para identificar os impactos causados pela urbanização.

A crescente urbanização das cidades tem provocado inúmeros impactos negativos tanto ao meio ambiente quanto à sociedade vigente. Diariamente ouvimos e vemos nos noticiários e jornais o quanto à manutenção da vida humana tem se tornado difícil, e firmar ações que venham amenizar tais impactos tem sido uma das maiores problemáticas do mundo atual.

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a percepção socioeconômica dos alunos das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental de Itapetininga – SP com relação ao desenvolvimento urbano e social.

Os objetivos específicos visam: apresentar a história de Itapetininga tal como os fatores que impulsionaram a urbanização e seus impactos no município; identificar a percepção política, econômica e social dos alunos de Ensino Fundamental com relação ao desenvolvimento urbano e social; analisar e discutir os dados coletados.

Os procedimentos metodológicos se deram da seguinte forma: inicialmente foi elaborado um questionário (Anexo A) contendo dez questões com opções de múltipla escolha distribuídas ao acaso para 120 alunos, que tinham entre onze e quinze anos, em função da técnica do tipo aleatória simples. A aplicação dos questionários foi para descobrir a percepção dos alunos com relação ao tema, assim como identificar com que frequência à escola aborda os temas socioeconômicos locais.

Fenômeno ao mesmo tempo demográfico e social, a urbanização é uma das mais poderosas manifestações das relações econômicas e do modo de vida vigentes numa comunidade em dado momento histórico.

Segundo definição apresentada por Souza, a urbanização é o processo mediante o qual uma população se instala e multiplica numa área determinada, que aos poucos se estrutura como cidade. Fatores como a industrialização e o crescimento demográfico são determinantes para a formação das cidades, que resultam, no entanto da integração de diversas

dimensões sociais, econômicas, culturais em que se desempenham papéis relevantes às condições políticas da nação (Souza, 2003).

A cada ano que passa o fenômeno da urbanização atinge num curto período de tempo, elevado índice de crescimento. Estima-se que atualmente quase metade dos 6,3 bilhões de habitantes do planeta, viva em cidades. De acordo com a previsão da ONU (2009), até 2025 haverá no mundo mais de quinhentas cidades com mais de 1 milhão de habitantes, estando à grande maioria em países pobres ou em desenvolvimento. Tal concentração populacional nos países subdesenvolvidos acentua ainda mais suas desigualdades econômicas e sociais, colocando a maior parte da massa populacional em situação de desemprego, falta de moradia e saneamento básico, marginalidade, violência, atendimento precário nas unidades hospitalares e educação de baixo nível.

No Brasil o processo de urbanização teve início na década de 50, período em que ocorreu um considerável aumento populacional e conseqüentemente o desenvolvimento do espaço urbano. Os moradores do campo mudaram-se para a cidade em busca de melhores condições de vida, surgindo então uma ligação direta entre emprego e metropolização. A taxa de urbanização que em 1940 era de 26,36% em 1980 alcança 68,86% (Santos, 1996), fator este resultante do processo de industrialização.

A implantação de indústrias, fábricas, empresas e comércio, tende a atrair à região onde se instalou um elevado número de pessoas, pois estas tendem a gerar empregos diretos e indiretos. Para Oliveira, “quando a industrialização começa a ser o motor da expansão capitalista no Brasil, ela tem que ser simultaneamente urbana, e tem que ser fundamentalmente urbana, porque não podia apoiar-se em nenhuma pretérita divisão social do trabalho no interior das unidades agrícolas” (Oliveira, 1982).

Segundo Souza, a industrialização não pode ser entendida apenas como a criação de atividades industriais, mas também como um processo social complexo, formando um mercado nacional, expandindo o consumo, impulsionando as relações e acelerando a urbanização das médias e grandes cidades (Souza, 1994).

A cidade não estava e tão pouco está, preparada para prover de bens necessários o grande contingente de pessoas que vieram do campo. A expansão das cidades de forma descontínua e sem planejamento concomitante ao acúmulo crescente de habitantes, faz com

que se torne grande área de risco, com altos índices de miséria, desigualdades, desemprego, violência e outros problemas.

Para Milton Santos, quanto mais intensa é a divisão do trabalho numa área, tanto mais cidades surgem e tanto mais diferentes são uma das outras. Quanto mais a região produz, mais ela se desenvolve e conseqüentemente desenvolverá uma série de problemas. Espaços distintos começam a ser criado, identificando seus moradores de formas opostas e dividindo classes, ou seja, segregando tanto o espaço quanto a sociedade (Santos, 1996).

Em Itapetininga, o processo de urbanização foi ocasionado e impulsionado pelo desenvolvimento agrário. A agricultura voltada à plantação da cana - de - açúcar, visando atender ao mercado interno e posteriormente o mercado externo, fomentou a implantação de indústrias voltadas à manufatura deste produto. Com a instalação destas indústrias e a nova divisão do trabalho, pessoas de várias regiões do Brasil migraram a Itapetininga, intencionando melhoria de vida.

O considerável aumento populacional no município trouxe consigo problemas inerentes ao desenvolvimento urbano, tais como segregação espacial decorrente da especulação imobiliária, e social, muitos ficaram totalmente desprovidos de fatores básicos para a sobrevivência. Embora muitos anos tenham se passado, tais problemáticas perduram nos dias atuais.

## 2. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO MUNDIAL

O desenvolvimento urbano teve início por volta de 3500 a.C., na Mesopotâmia. Povos como os sumérios, hititas, babilônios e outros, se fixaram em aldeias e passaram a viver da agricultura.

À medida que aumentava o número de habitantes nas aldeias, surgiam também diferentes atividades profissionais com o intuito de atender as necessidades da população. A nova divisão do trabalho levou muito desses pequenos núcleos, a se transformarem em cidades auto-suficientes e auto governado.

Segundo Souza (2003, p.46), “as cidades surgem como resultado de transformações sociais gerais – econômicas, tecnológicas, políticas e culturais, quando, para além de povoados de agricultores (ou aldeias), que eram pouco mais que acampamentos permanentes de produtores diretos que se tornaram sedentários, surgem assentamentos permanentes maiores e muito mais complexos, que vão abrigar uma ampla gama de não produtores: governantes (monarcas, aristocratas), funcionários (como escribas), sacerdotes e guerreiros. A cidade irá também abrigar artesãos especializados, como carpinteiros, ferreiros, ceramistas, joalheiros, tecelões e construtores navais, os quais contribuirão com suas manufaturas para o florescimento do comércio entre os povos. (Souza, 2003)”.

O processo de urbanização só veio a acontecer, a partir da revolução industrial no século XVIII, tendo maior ênfase no século XIX, quando o aumento na quantidade de indústrias impulsionou a saída das pessoas do campo rumo às cidades. As cidades se urbanizavam na medida em que se industrializavam.

Para Carvalho, há uma estreita correlação entre os processos de urbanização, industrialização e crescimento demográfico. A cidade pré-industrial caracteriza-se pela simplicidade das estruturas urbana, economia artesanal organizada em base familiar e dimensões restritas. Sob o impacto da industrialização, modificam-se em quantidade e qualidade as atividades econômicas, acelera-se a expansão urbana e aumenta a concentração demográfica. As antigas estruturas sociais e econômicas desaparecem e surge uma nova ordem, que passa a ser característica das cidades industriais (Carvalho, 2004).

Na história da urbanização os países considerados de primeiro mundo como Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha, além de precursores da revolução industrial, obtiveram como resultado desta, um considerável desenvolvimento econômico e social. Ao contrário da revolução industrial acontecida nos países desenvolvidos, a industrialização e a urbanização nos países do terceiro mundo, além de ocorrer tardiamente, não tiveram uma relação direta com o desenvolvimento.

A repentina industrialização nos países subdesenvolvidos gerou acentuado desequilíbrio das condições e da expectativa de vida entre a cidade e o campo, resultando num rápido processo de urbanização, porém com conseqüências muito drásticas.

Segundo Rochefort, das doze maiores aglomerações urbanas do mundo, oito encontra-se em países de terceiro mundo. Nos espaços subdesenvolvidos as metrópoles não são apenas lugares de concentração da riqueza de um país, mas cumprem também outro papel fundamental, são os receptáculos das migrações de populações miseráveis. Crescem, portanto em função da pobreza (Rochefort, 1998).

### 3. A URBANIZAÇÃO NO BRASIL

Além de ser bastante recente, o processo de urbanização brasileiro se intensificou muito rapidamente. A população urbana brasileira saltou de aproximadamente 53 milhões em 1970 para 138 milhões de pessoas no ano de 2000. Enquanto a população rural, que era de 41 milhões em 1970, ficou reduzida a menos de 32 milhões em 2000 (IBGE, 2006).

Até a década de 1960, quando o Brasil era predominantemente rural, já havia muitas cidades. Contudo, a existência delas dependia do campo e do mercado externo, já que a base da economia era agro – exportadora. Foi em meados da década de 1970, que o perfil da economia brasileira foi se modificando, de agro-exportador, o Brasil passou a ser também industrializado, fator este, que acabou intensificando o processo de urbanização.

No Brasil, a urbanização teve início no século XVI. Pequenos centros urbanos surgiram ao longo do litoral em razão da produção do açúcar, e posteriormente da exploração mineral e produção do café proporcionaram condições favoráveis à industrialização do país, pois parte do dinheiro acumulado com as exportações do café foi investido na importação de máquinas e em infra-estrutura de transporte (ferrovias, portos) e de energia elétrica para a circulação da produção cafeeira beneficiaram a instalação das indústrias. Outra condição favorável à industrialização do Brasil foi à formação de um mercado consumidor interno para os produtos fabricados pelas indústrias nascentes. Esse mercado consumidor se ampliou com a libertação dos escravizados, já que estes passaram a ser mão – de – obra assalariada.

Apenas no início do século XX com o surgimento da indústria e a mecanização no campo, grande parte dos trabalhadores rurais foi atraída para as cidades com o intuito de trabalhar no mercado industrial que crescia.

Segundo Carvalho (2006), esses fenômenos associados a profundas mudanças estruturais, que transformaram a antiga sociedade de base agrária em um país urbano industrial moderno. Alavancados por um estado desenvolvimentista e por um exitoso processo de substituição de importações, do período após a segunda grande guerra até os anos 70, a riqueza e a renda per capita foram multiplicadas. Com o avanço da industrialização e dos serviços modernos a estrutura produtiva do país tornou-se mais dinâmica, complexa e diversificada, com uma expansão e diferenciação do mercado de trabalho, das classes e estrutura social (Carvalho, 2006).

A necessidade em encontrar mão – de – obra e infra - estrutura levou as indústrias, a procurarem por pequenos centros urbanos para se estabelecerem. Isto estimulou o crescimento das atividades terciárias e da riqueza local atraindo grandes fluxos migratórios para estas cidades, que passaram a assumir uma configuração metropolitana e concentrar uma proporção bastante elevada da produção, da riqueza e da população nacional.

Empresas nacionais e multinacionais foram implantadas primeiramente em São Paulo e Rio de Janeiro, os quais já conformavam amplas áreas metropolitanas, onde se encontravam, respectivamente, 15,63% e 13,23% da população urbana do país, para posteriormente se difundir para Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e Salvador, que desempenhavam a função de capitais de Estado. A industrialização e a constituição de um mercado nacional integrado estabeleceram uma divisão inter - regional do trabalho que acentuou as desigualdades inter e intra-regionais do Brasil, concentrando o desenvolvimento e a riqueza em uns poucos espaços e metrópoles. Tal concentração da riqueza em alguns centros favoreceu a possibilidade de acesso a vários serviços e a oportunidade de trabalho e de ascensão social, desta forma atraiu expressivos contingentes de população para os mesmos, levando a constituição de grandes regiões metropolitanas, agregando municípios vizinhos do pólo em um mesmo complexo de relações.

A constituição da rede urbana brasileira é marcada pela associação entre processo de urbanização e processo de integração do mercado nacional. A eliminação de barreiras de todas as ordens constituía a condição primordial para integrar o mercado interno, pois esta integração pressupunha a elevação do grau de complementaridade econômica entre as diferentes regiões brasileiras. A presença inicial das ferrovias e das rodovias que irrigavam o país em matérias - primas e mão – de - obra se superpõem, na atualidade os fluxos de informação se tornaram uma condição necessária a todo movimento de elementos materiais entre as cidades que solidarizam (Corrêa, 1995).

Como assinala Carvalho (2006), porém, a urbanização e o desenvolvimento brasileiro foram incapazes de assegurar melhores condições de trabalho e de subsistência para o conjunto da população. Apesar da expansão e diversificação da estrutura produtiva e ocupacional das cidades, com a criação de novos empregos em setores como a indústria de transformação, de transportes, produção de energia, construção civil, administração pública, finanças, serviços auxiliares à produção e de consumo coletivo, a relação contratual assalariada, regulada por direitos sociais universais, não chegou a se generalizar. A

abundância de mão – de – obra e a dimensão do exército de reserva permitiram tanto a compressão salarial como uma coexistência entre o moderno e o tradicional, com persistência de relações de trabalho precárias em setores como o pequeno comércio, os serviços pessoais ou o trabalho doméstico. Mesmo nas áreas mais dinâmicas, uma reduzida camada de alta renda (com grande poder de consumo e influência social) e camadas médias ampliadas, diversificadas e em ascensão passaram a conviver com o proletariado industrial e terciário e com um vasto, instável e heterogêneo contingente de trabalhadores pobres, de vida incerta e duvidosa (Carvalho, 2006).

A metrópole passa por grandes mudanças e designa, atualmente, um campo mais vasto do que setores organizados do capital e do trabalho. Segundo Machado, a sociedade urbana está constituída por uma população crescente não produtora de mais valia, ou seja, marginalizada dos circuitos de acumulação, cada vez mais consumidora dos serviços sociais, e obrigada ao sobre trabalho para poder sobreviver. Não é excessivo afirmar que exclusão social e modernização econômica com seus novos arranjos espaciais vêm caminhando juntas; constituem as duas faces do modelo seguido pelo Brasil (Machado, 1993).



Figura I- Vista parcial da Avenida Paulista  
Paulo



Figura II- Vista parcial de favela em São

(Imagens retiradas do site: [jornaljoseensene.com.br](http://jornaljoseensene.com.br) – 07/03/2012.)

O grande impulso da urbanização das cidades despertou também o interesse do capital imobiliário, o qual de forma desigual passou a manipular os espaços geográficos, favorecendo a acessibilidade das classes altas e médias, a bairros centrais, com boa disponibilidade e infra-estrutura e serviços, restando à classe de baixa renda, habitações de autoconstrução de moradias precárias em áreas de periferias distantes, desprovidas tanto de equipamentos como de serviços básicos, padrão este que perdura até os dias atuais.

A segregação urbana traz inúmeros problemas às cidades. O primeiro é, obviamente, as desigualdades em si. Camadas mais pobres da população, com menos recursos, são justamente as que gastam mais com transporte, que tem mais problemas de saúde por conta da falta de infra – estrutura, que são penalizadas por escolas de baixa qualidade. A própria segregação é não apenas reflexo de uma condição social, mas um fator que contribui para tornar as diferenças mais profundas (Villaça, 2001).

Segundo Lojicine (1997), toda segregação é contextualizada pelos seguintes aspectos: uma oposição entre centro e periferia; uma separação cada vez mais acentuada entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas; uma separação entre as funções urbanas, que ficam contidas em zonas destinadas a funções específicas (comercial, industrial, residencial, etc.).

Cada vez mais a cidade é lugar de atuação dos agentes de produção do espaço. Uma vez humanizados esses espaços refletirá na sua arquitetura e na sua organização o padrão de desenvolvimento da complexidade das relações sociais.

Para Castells (1983) a segregação social visa, portanto, a reprodução das forças – de – trabalho, sendo estes processos que são sempre interligados e articulados com a estrutura social. Assim, a cidade torna-se expressão materializada da atuação da sociedade no espaço geográfico, através de um ambiente físico construído.



Segundo o historiador Carlos Fidêncio (1986), com o levantamento do pelourinho, em frente à construção destinada a servir de prisão e casa de tronco, deu-se início a cerimônia de fundação da vila. Na presença dos três fundadores históricos: Barbosa Franco, Domingos José Vieira e Salvador de Oliveira Leme, o Sarutayá; de Salvador Pereira da Silva, ouvidor e corregedor da Comarca de São Paulo; de Antonio de Madureira Calheiros, juiz ordinário de Sorocaba e grande massa do povo, o vigário da nova paróquia, padre Inácio de Araújo Ferreira, celebrou a missa solene no dia 5 de novembro de 1770 (Fidêncio, 1986).

Passado 65 anos, após sua fundação, exatamente no ano de 1835, foi que a vila de Itapetininga experimentou seu primeiro crescimento urbano, impulsionado pelo desenvolvimento da lavoura, especialmente a canavieira. Tal expansão propiciou o surgimento de uma nova divisão do trabalho. E, a partir de então, os habitantes da vila de Itapetininga, passaram a receber benfeitorias e créditos da Comarca de São Paulo e da Vila de Sorocaba, com a construção de escolas, hospital, serviço de telégrafo, igrejas, teatros. Alcançando desta forma no ano de 1852, sua autonomia judiciária e política. Como Comarca autônoma, Itapetininga, atinge um notável desenvolvimento na indústria e no comércio, e com a implantação da Estrada de ferro Sorocabana, com o intuito de suprir o fluxo de pessoas e materiais, a agora Comarca, ganha uma confortável posição de cidade de ponta de linha.

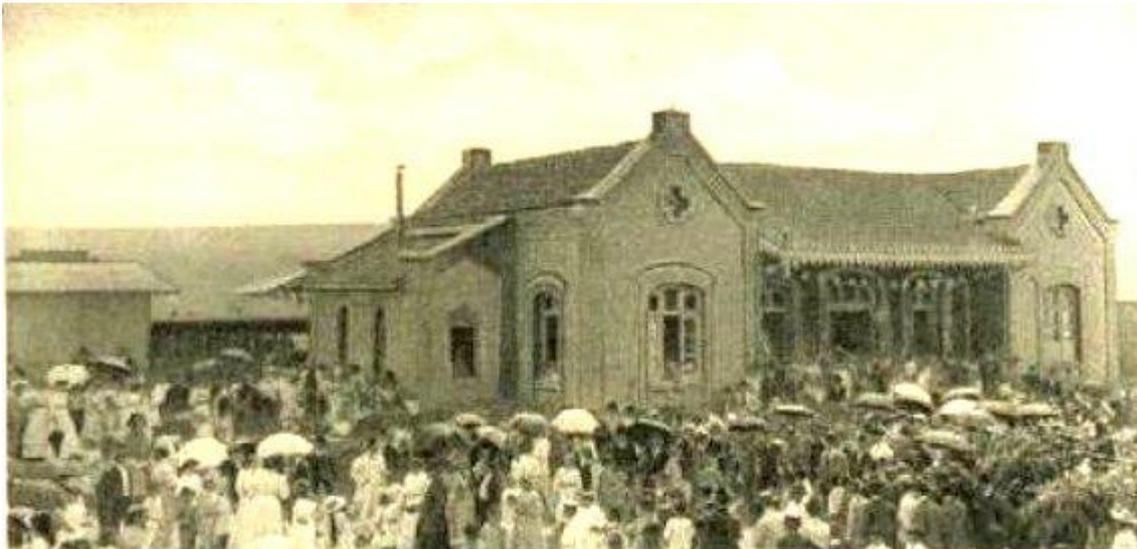


Foto da Estrada de Ferro Sorocabana no início do século XX  
(blogstopmuseuitapetininga)

Para Corrêa, a história das técnicas nos mostra o quanto às inovações nos transportes e nas comunicações redesenhou o mapa do mundo no século XIX. Tratava-se de um período caracterizado pela consolidação e sistematização de inovações realizadas anteriormente. As trilhas e os caminhos foram progressivamente substituídos pelas estradas de ferro no transporte de bens e mercadorias; com o advento do telégrafo e em seguida do telefone, a circulação das ordens e das novidades, já dispensava a figura do mensageiro. Todas estas inovações fundamentais na história do capitalismo mundial se inscreveram e modificou os espaços nacionais, doravante sulcados por linhas e redes técnicas que permitiram maior velocidade na circulação de bens, de pessoas e de informações (Corrêa, 1995).

Entusiasmados com a instalação da nova Comarca, que a cada ano despontava entre as maiores, pessoas de várias regiões do Brasil migravam para Itapetininga intencionando uma vida melhor. Com certa rapidez, a nova Comarca, crescia territorialmente, do quadrilátero como eram conhecidas as quatro ruas principais de Itapetininga, seus limites foram alcançando espaços periféricos, onde trabalhadores se instalavam em moradias precárias, sem saneamento básico, energia elétrica e meios de transportes.

Localizada na região sul do Estado de São Paulo, na bacia do Alto Paranapanema, distante 170 km da capital, Itapetininga é hoje o 3º maior município do Estado de São Paulo, ocupando uma área territorial de 1.792 KM².

TABELA 1	
CRESCIMENTO POPULACIONAL DE ITAPETININGA	
ANO	POPULAÇÃO
1900	13.278
1920	25.987
1940	34.437
1950	38.181
1970	63.605
1980	86.863
1990	111.949
2000	125.411
2010	144.377

(Fonte: IBGE)



TABELA 2	
DIVISÃO DE ÁREAS E GARANTIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	
ÁREAS	GARANTIA
1- Bela Vista / Nastri II	Baixa
2- Centro	Alta
3- Jardim Brasil	Média
4- Jardim Fogaça	Baixa
5- Jardim Marabá	Boa
6- Jardim Monte Santo	Média
7- Piedade	Média
8- Rio Branco	Baixa
9- Shangrilá	Boa
10- Taboãozinho	Precária
11- Vila Aparecida	Alta
12- Vila Barth	Alta
13- Vila Barth II	Baixa
14- Vila Mazzei / Belo Horizonte	Precária
15- Vila Nastri	Média
16- Nova Itapetininga	Boa
17- Vila Prado	Precária

(Dados apresentados pela Kairós Desenvolvimento Social, 2010).

Como resultado dos estudos, a Kairós Desenvolvimento Social, apontou os indicadores municipais concomitantemente aos dados apresentados abaixo:

. **Linha da miséria** (considerou-se o percentual de domicílios com renda per capita mensal até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, tendo por base informações apresentadas pelo IBGE, 2010).

INDICADOR	VALOR ABSOLUTO
5,84%	2.469

Neste indicador Itapetininga alcançou a 36<sup>a</sup> posição com relação aos demais municípios do Estado de São Paulo no ano de 2010.

. **Linha da pobreza** (considerou-se o percentual de domicílios com renda per capita mensal até ½ salário mínimo). Fonte: Censo 2010 IBGE.

<b>INDICADOR</b>	<b>VALOR ABSOLUTO</b>
21,86%	9.243

O indicador da linha da pobreza de Itapetininga alcançou a 51ª posição com relação aos demais municípios do Estado de São Paulo.

<b>TABELA 3</b>			
<b>TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS</b>			
<b>Ramo de atividade empresarial</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas.	6.713	7.158	7.973
Indústria de Transformação	5.270	5.449	6.855
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura.	6.943	7.415	6.397
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social.	2.879	2.999	2.973
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.033	1.000	1.688
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.161	1.199	1.292
Construção	1.178	972	1.207
Educação	983	1.091	991
Transporte, armazenagem e correio.	759	772	794
Alojamento e Alimentação	590	655	745
Outras Atividades de Serviços	641	635	662
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas.	219	249	368
Atividades Financeiras de Seguros e Serviços Relacionados	282	280	306
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação.	257	235	218
Informação e Comunicação	228	178	207

Artes, cultura, esporte e recreação.	145	143	171
Atividades Imobiliárias	30	29	42
Eletricidade e Gás	40	40	41
Indústrias Extrativas	13	30	28
Empresas de Serviços Domésticos	4	1	3
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0
Total	29.368	30.530	32.961

(Fonte: RAIS / CAGED)

TABELA 4			
TOTAL DE EMPRESAS			
Ramo de atividade empresarial	2008	2009	2010
Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas.	1.241	1.297	1.366
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura.	511	516	526
Saúde Humana e Serviços Sociais	168	164	188
Indústria de Transformação	139	148	164
Alojamento e Alimentação	145	155	163
Transporte, armazenagem e correio.	126	123	155
Construção	136	127	125
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	103	109	117
Outras Atividades de Serviços	95	96	99
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas.	58	64	77
Educação	52	59	56
Atividades Financeiras de Seguros e Serviços Relacionados	30	33	29
Artes, cultura, esporte e recreação.	21	17	23
Informação e Comunicação	18	18	18
Atividades Imobiliárias	9	9	11
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social.	8	8	5
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	5	5	4

Empresas de Serviços Domésticos	6	1	3
Indústrias Extrativas	3	3	3
Eletricidade e Gás	1	1	1
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2.875</b>	<b>2.953</b>	<b>3.133</b>

(Fonte: RAIS / CAGED)

. **MÉDIA SALARIAL** - Média salarial dos trabalhadores em atividade formal. (Fonte RAIS / CAGED).

	2008	2009	2010
INDICADOR	R\$ 987,39	R\$ 1.030,77	RS 1.133,45
VALOR ABSOLUTO	987,39	1.030,77	1.133,45

Neste indicador Itapetininga ocupou a 65ª posição com relação a demais cidades paulistas.

. **CONCENTRAÇÃO DE RENDA NO EMPREGO FORMAL** (Fonte: RAIS / CAGED).

Foi considerados o percentual de trabalhadores nas faixas inferiores e superiores de renda salarial.

#### **DESIGUALDADE DA DISTRIBUIÇÃO SALARIAL**

<b>FAIXA SALARIAL</b>	<b>TOTAL DE TRABALHADORES</b>	<b>% DE TRABALHADORES</b>
Até 2 salários mínimos	21.493	67,34%
15 ou mais salários mínimos	177	2,55%

Em dezembro de 2010, 67,34% dos trabalhadores registrados (11.656) em Itapetininga ganhavam no máximo dois salários mínimos. Com 10 ou mais salários mínimos estavam registrados, no mesmo mês, apenas 0,55% dos trabalhadores, correspondentes a 177 trabalhadores. (Fonte: RAIS/CAGED/MTE).

. **RENDA E GÊNERO** - Comparação das médias salariais de homens e mulheres em atividade formal. (Fonte RAIS / CAGED).

	2008	2009	2010
INDICADOR	23,12%	23,40%	20,87%
VALOR ABSOLUTO	862,67	900,35	1.002,99

Este indicador mostra a diferença percentual a mais recebida pelos homens em relação às mulheres na remuneração pelo trabalho em emprego formal.

Neste indicador Itapetininga ocupa a 21ª posição com relação aos demais municípios paulistas.

. **JOVENS EMPREGADOS** – Percentual da população de jovens de 16 a 24 anos com emprego formal. (Fonte: RAIS / CAGED).

	2008	2009	2010
INDICADOR	30,69%	31,31%	34,84%
VALOR ABSOLUTO	6.980	7.020	7.954

Este indicador expressa relação entre o total de jovens de 16 a 24 anos com emprego formal e a população do município nessa faixa etária. No entanto, deve-se observar que as vagas podem ser ocupadas por jovens moradores em outras cidades.

Neste indicador Itapetininga ocupa a 38ª posição com relação a demais cidades paulistas.

. **MÉDIA SALARIAL JUVENIL** – Média salarial do emprego formal dos jovens de 16 a 24 anos. (Fonte: RAIS / CAGED).

	2008	2009	2010
INDICADOR	R\$ 693,62	R\$ 733,83	R\$ 801,45
VALOR ABSOLUTO	693,62	733,83	801,45

A média de rendimentos do trabalho para jovens de 16 a 24 anos foi calculada a partir dos dados de RAIS / CAGED referente ao mês de dezembro. A média construída pela soma de todos os salários dividida pelo total de empregos.

Neste indicador Itapetininga ocupa a 65ª posição com relação aos demais municípios paulistas.

#### 4.2. SEGREGAÇÃO ESPACIAL EM ITAPETININGA

Incorporando um modelo de desenvolvimento desigual, Itapetininga, revela em suas paisagens, as diferenças culturais e socioeconômicas de seus habitantes. Morando nos bairros centrais e tradicionais: Vila Barth, Shangrilá, Jardim Marabá, Jardim Itália, Vila Rosa, Vila Aparecida, Jardim Monte Santo, Vila Piedade, Vila Nastre, Nova Itapetininga e nos condomínios fechados (Ouroville e Vila Italiana), se encontram as classes altas e médias, e nos bairros mais distantes da área central, Jardim Fogaça, Vila Sotemo, Paulo Ayres, Vila Prado e outras e em pequenos loteamentos (Taboãozinho, São Camilo, Vila Carvalho, etc.) a classe de baixa renda.



Figura 1- Bairro da periferia de Itapetininga



Figura2- Bairro da área central de Itapetininga (Fábio B.)

Segundo Villaça, uma das características mais marcantes das metrópoles brasileiras é a segregação espacial das classes sociais distintas da cidade. Basta uma volta pela cidade e nem precisa ser uma metrópole para constatar a diferenciação entre os bairros, tanto

no que diz respeito ao perfil da população quanto às características urbanísticas de infra – estrutura, de conservação dos espaços e equipamentos públicos (Villaça, 2001).

O padrão mais conhecido de segregação é o centro x periferia, seguindo uma organização em círculos concêntricos, Segundo esse modelo, as classes sociais mais ricas ficariam nas áreas mais centrais dotadas de infra - estrutura e com maiores preços e as classes pobres ficariam relegadas às periferias distantes e desprovidas de equipamentos e serviços (Villaça, 2001). Esse padrão, entretanto, não é o mais comum das cidades. Atualmente, o padrão existente é o de ocupação das camadas de mais alta renda em setores específicos da cidade partindo do centro principal.

Para Villaça, a estruturação interna das cidades obedece, prioritariamente, a lógica de localização das camadas de mais alta renda. Estes procuram se localizar em áreas com boa acessibilidade ao centro principal, e, ao fazê-lo, pioram a acessibilidade das outras áreas de mais alta renda, a localização das outras classes vai se tornando progressivamente pior (Villaça, 2001).

A segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjunto de bairros da metrópole.

A criação de condomínios fechados é o exemplo mais freqüente de segregação do espaço urbano. Impulsionada pelo medo da violência e pela busca de segurança e tranquilidade esse fenômeno resulta em redução dos espaços públicos, ao restringir o acesso a determinadas áreas da cidade (Villaça, 2001).

É importante ressaltar que muitos desses loteamentos têm causado grande impacto ambiental no município, devido à falta de planejamento por parte da secretaria de desenvolvimento urbano, outro fator relevante é a falta de fiscalização eficaz sob a especulação imobiliária.

Atualmente, Itapetininga, abrange uma área de 1792,079 km<sup>2</sup> , e uma população de 144.416 habitantes (IBGE 2010). Possui uma economia fortemente voltada à agricultura. Os principais produtos cultivados são: a grama, a batata, as hortifrutícolas e a cana – de – açúcar para a fabricação de álcool. Já suas indústrias são de pouca expressão, em apenas um ano, Itapetininga caiu 122 posições no ranking nacional do desenvolvimento humano. Em 2005, Itapetininga estava posicionada na 164º lugar e passou para a desagradável 286º

posição, em 2006. Em escala estadual, a economia da cidade também desceu a rampa 76 graus e passou de 116° para 192° no período. O ano de 2006 é o estudo mais recente da instituição. Ainda assim, a cidade está entre os 5% dos municípios mais desenvolvidos do país, de acordo com a pesquisa. Itapetininga possuía Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de 0,8154, em 2005. Já em 2006, o IFDM foi para 0,7874. Os municípios com IFDM entre 0 e 0,4 são considerados de baixo estágio de desenvolvimento; entre 0,4 e 0,6, de desenvolvimento regular; entre 0,6 e 0,8, de desenvolvimento moderado; e entre 0,8 e 1,0, de alto desenvolvimento. Quanto mais perto de 1, maior o desenvolvimento da cidade. O IFDM é formado por três áreas: educação, saúde e geração de emprego. No período, Itapetininga apresentou uma redução de 3,4% no índice geral. A avaliação negativa é explicada pelos técnicos com a diminuição na geração de emprego (-6,7%) e da área educacional (-4,1%), e somente a área da saúde é que apresentou uma leve melhoria (0,5%). Entre os três setores estudados pela Firjan, a educação é o melhor setor de Itapetininga (0,8756), saúde obteve nota 0,7932 e a geração de emprego é a pior área (0,7775), conforme dados da Firjan. (Edição expressão nacional. Segundo pesquisa realizada pela Firjam (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) em 2006, 234, Jornal Correio de Itapetininga, 09/2009).

A queda no número de criação e contratações de emprego, como também um significativo aumento no índice de criminalidade e violência, tendo como principais autores, adolescentes e jovens dependentes químicos.

Grande parte da população tem se dedicado ao trabalho informal, principalmente ao trabalho voltado à coleta seletiva, a construção civil, ao transporte e a agricultura familiar, práticas estas que tem aumentado cada vez mais.

## **5. HISTÓRICO DA ESCOLA ERNESTINA LOUREIRO MIRANDA**

A primeira escola nasceu em um humilde prédio de madeira, em 1982. Atendia somente de 1ª a 4ª série.

Primeiramente teve o nome de Escola Estadual de 1º Grau Agrupados da Vila Belo Horizonte, criada e instalada segundo Decreto nº 18.361 de 01 de outubro de 1982. Passou a denominar-se “EE Profª Ernestina Loureiro Miranda, pela Lei nº 3.531 de 30 de setembro do mesmo ano”.

No ano de 1993, muda para o prédio atual, oferecendo o Ensino Fundamental Ciclo II e o Ensino Médio, ambos de frequência regular.

Teve seu auge, em 1998, considerada entre as melhores do estado, e por gratificação e reconhecimento, recebeu várias premiações e dentre estas, foi presenteada com uma excursão para as cidades históricas de Minas Gerais. Infelizmente os anos de glória duraram poucos, pois em um curto período de tempo a instituição caiu no ostracismo.

No início de 2005, com nova direção, iniciam-se adequações ao prédio visando elevar a qualidade de atendimento da escola: palco coberto, fechamento das laterais do pátio que favoreciam entrada de estranhos, ampliação e revitalização da biblioteca, diretoria, coordenação e sala de apoio didático – pedagógico. Tais mudanças realizadas na escola foram fatores determinantes para que no ano de 2007, a mesma voltasse a ter o mesmo prestígio que em tempos passados, tornando-se novamente uma das melhores instituições de ensino da rede estadual.

Em 2009, inicia-se o resgate à identidade da escola, organizando e expondo pela primeira vez dados históricos da escola, e comunidade. A partir daí, cabe a busca pela continuidade do acervo a equipe de coordenadores e professores.

### **5.1. DIAGNÓSTICO DA EE ERNESTINA LOUREIRO MIRANDA**

A escola Ernestina Loureiro Miranda, atende alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio, das vilas Carvalho, Jardim Casa Grande, São Camilo, Belo Horizonte, Vila Prado e os mais distantes: Capão Alto, Sabiaúna, Rincão.

Atualmente, funciona nos períodos diurnos e noturnos, sendo 17 classes do Ensino Fundamental e 6 classes do Ensino Médio, atendendo num total de 784 alunos.

A clientela é formada por adolescentes e jovens de famílias com poucos recursos financeiros, predominando a classe baixa, em constante busca de melhoria de sua situação financeira. Boa parte das famílias vê a escola como única responsável em oferecer um futuro melhor aos seus filhos. Comparecem, mais uma boa parte não participa ativamente da vida da escola.

Segundo levantamento realizado pela escola em 2009, diagnosticou-se que: 30% dos pais são analfabetos ou cursaram até a 2ª série, 25% dos adultos têm trabalho fixo, preferencialmente assalariado, sendo sua renda média variando de 1 a 3 salários mínimos (100% da renda destina-se à alimentação, vestuário e prestações), 75% tem trabalho temporário ou sem registro em carteira. Mercado informa: cana- de – açúcar, plantio de grama, colheita de produtos sazonais, coleta de reciclagem de lixo. Cerca de 8% é desempregado, nem busca mais emprego, foram absorvidos pela desesperança, descrença de que as coisas possam mudar.

Os alunos da Escola Ernestina Loureiro Miranda, possuem o seguinte perfil: alunos do período diurno (são aseados e educados; a maioria tem na escola seu único espaço de socialização e espaço de lazer educativo, parcela significativa apresenta distúrbios de aprendizagem tanto de ordem psicológica e emocional, quanto de lacunas decorrentes de alfabetização mal sucedida) e alunos do período noturno (extremamente cuidadosos com sua aparência e educados, poucos fogem a regra, há uma pequena parcela que trabalha durante o dia em subempregos não registrado, para completar a renda familiar, outros são registrados, mas não respeitado em seus direitos).

O corpo docente da escola é formado em 70% por professores efetivos, todos graduados em sua área de atuação e alguns possuem pós-graduação e cursos de aperfeiçoamento, os outros 30% dos professores são em sua maioria alunos em último ano de licenciatura.

Segundo a coordenadora pedagógica Renata, responsável pelo ensino fundamental, a maior problemática a ser enfrentada pela escola está no fato de que boa parte dos alunos que chegam para estudar no 6º ano está pré-silábicos, o que atrapalha no

desenvolvimento e bom andamento da turma. Quanto ao nível de repetência pode ser avaliado como regular, e o de evasão escolar não é tão significativo.

### **5.1.1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EE ERNESTINA LOUREIRO MIRANDA - 2009**

A elaboração do PPP da Escola Ernestina Loureiro Miranda, não pode ser considerada como pronta, pois está em permanente processo de construção, reflexão e modificação, como também ser definida como apenas documental e burocrática, pois prevê a sensibilização gradativa da comunidade como participe dessa construção, através de reuniões de sensibilização, debates, momentos de crescimento ricos em proposta, com outros de puro conflito, o que proporciona: aprendizagem, experiência e maturidade maior para a condução desse processo.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho (art. 2º da LDB).

Assim, a Escola Estadual Ernestina Loureiro Miranda tem como objetivos:

- 1- O fortalecimento do vínculo com a família, parceira no processo educativo da escola;
- 2- A igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- 3- A valorização do profissional da educação;
- 4- A gestão do ensino público, nas formas da legislação em vigor;
- 5- Atingir alto padrão de qualidade;
- 6- A vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- 7- O desenvolvimento de pré-requisitos básicos- habilidades essenciais para a evolução da aprendizagem e da formação de atitudes e valores, visando o pleno domínio da leitura, da escrita, da interpretação, produção e do cálculo;
- 8- O aprofundamento dos conhecimentos adquiridos com a finalidade de prosseguimento de estudos;

- 9- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- 10- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Uma escola eficiente e eficaz não pode existir sem que se determine uma linha de trabalho a ser seguida por todos.

. Planejar é a única forma de enfrentar a situação de aprendizagem que se apresenta como inadequada aos objetivos pretendidos.

. Definir ações de interação responsável e consciente em benefício da coletividade escolar.

Para que essa construção aconteça é imprescindível um comprometimento e um compartilhar de responsabilidade, de maneira que a escola alcance desenvolvimento pleno.

E a cada passo que se dá nesse sentido, encurta distâncias...

#### 1- Qual a missão da escola?

Toda escola deve apresentar-se como um espaço privilegiado de descoberta e de reflexão sobre as constantes mudanças da sociedade, por meio de leituras, experiências e ações.

Cabe a nossa escola- praticar uma educação que favoreça a formação de pessoas compromissadas com valores humanos. Dando aos seus alunos a oportunidade de experimentar e analisar diferentes culturas e realidades e, assim, poder intervir e atuar na sociedade, como sujeito capaz de criar redes comunitárias e solidárias.

Cabe ao educador – reconhecer a importância de seu papel, que ocupem seu espaço e sejam capazes de lidar com o desafio da diversidade, interagindo com novas mentalidades e novas identidades. Para isso, está sempre em processo de aprendizagem, testemunha e vivenciam os valores cristãos, ter sensibilidade, comprometimento e paixão, busca e fortalece o próprio crescimento humano e de seus educandos, fazendo-os enxergar e respeitar o outro.

## 2- Proposta de trabalho

“Nem todos os alunos têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira isso exige uma atenção especial para que todos possam se integrar no processo de aprender”.

A compreensão de que cada escola possui identidade própria, que se constitui sob a influência da realidade e de seu contexto.

Após essa análise revisando indicadores, apresentará se for o caso, novos caminhos visando atender as diversidades apresentadas de infra-estrutura, organização pessoal e familiar, valores sociais e saúde, etc. Definindo-se então, qual o perfil da escola que a nossa clientela necessita, sendo então traçado o Projeto Político Pedagógico.

Esse, considerado instrumento único de possível transformação da realidade vivenciada pela nossa comunidade escolar.

As questões relativas ao fazer pedagógico e suas conexões com o currículo, conhecimento e função social da escola devem obrigar uma reflexão continua dos envolvidos, tende sempre em vista a escola ideal e atual e, gradualmente realizar as adequações.

## 3- Proposta pedagógica

Nossa escola tem como meta fundamental à formação integral dos educandos, expressa através do Projeto Pedagógico e do Plano estratégico. Sua proposta pedagógica inclui o conjunto de reflexões e decisões dos educadores sobre o “Por quê”? “Para que”? “Para Quem”? “Como”? “O que”? “Com que finalidade”? E esta representada através da metodologia de ensino e de nossas ações educativa, que visa formar indivíduos autônomos, responsáveis, críticos, cidadãos compromissados com os valores de justiça e solidariedade e capazes de exercer um papel significativo na vida social futura.

Os desafios propostos em todas as áreas curriculares proporcionam o desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de antecipação, cálculo e registro. Atividades nos laboratórios de informática, experimentos nas aulas de ciências naturais, Química e Física devem ser um constante.

#### 4- Conteúdos Curriculares

Norteados pelos parâmetros determinados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, tem seus objetivos claros definidos a cada etapa bimestral. O plano das atividades, a divisão de tarefas, o dimensionamento do tempo didático, o produto final e a avaliação são compartilhados constantemente entre educadores nos HTPCs e com os educandos. Esse caminho permite o redirecionamento do trabalho do professor em função de aprendizagem dos alunos.

Promover a autonomia pessoal de cada estudante, bem como a responsabilidade coletiva para a concretização dos objetivos do projeto.

#### 5- Modalidade extracurricular

A escola volta a oferecer no ano de 2009, na área de Educação Física, atividades extracurriculares, que visam o desenvolvimento de habilidades esportivas, culturais e corporais. Os alunos são selecionados por aptidão e organizados por faixa etária.

O grande desafio dos educadores é a formação de indivíduos autônomos, pensantes e críticos em busca de uma sociedade mais justa, onde as articulações dos conhecimentos sejam o diferencial no processo contínuo desta construção e na descoberta do novo, onde possa haver igualdade de direitos e deveres.

Tem como ideal formar e educar, objetivando um trabalho que explore as potencialidades dos alunos de forma progressiva e diferenciada, possibilitando a construção de uma ética coletiva, onde os alunos reúnem-se por afinidade de atividade e formam, assim, novos grupos com identidade própria.

Para atender a demanda de alunos, a escola possui em sua estrutura 16 salas de aula, salas estas bem ventiladas, iluminadas e amplas, algumas mais conservadas que as outras. Possui banheiro tanto no espaço térreo quanto no andar onde estão localizadas as salas de aula, refeitório amplo bem conservado e higienizado, secretaria, sala docente com Internet, sala de coordenação e direção, laboratório de informática e materiais (para atender disciplinas das áreas naturais, biológicas) e sala multiuso (TV, data show, vídeos, DVDs) assim como biblioteca contendo um grande volume de bibliografias e quadra poliesportiva coberta.

Dos recursos pedagógicos, os professores podem contar com materiais de uso diário como outros necessários para a execução de aulas mais dinâmicas.

## 6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de Itapetininga. Para a elaboração da pesquisa, foi usada como técnica de amostragem a amostra casual simples, que é composta por elementos retirados ao acaso de uma população. (VIEIRA, 1942, p. 3). Considerando a pesquisa realizada pela Kairós sobre o Desenvolvimento Social de Itapetininga, foi escolhida propositalmente 1 EE, situada na periferia, citada como área de garantia precária. Posteriormente, foram escolhidos aleatoriamente, uma turma de alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental como amostra da população estudantil.

Em seguida, a Tabela 1 mostra a distribuição total de alunos selecionados para a realização da pesquisa. Dos alunos matriculados no Ensino Fundamental da escola pesquisada, uma única turma de 30 alunos por série foram selecionados para aplicação do questionário.

TABELA 5		
DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS AMOSTRADOS DO 6º AO 9º ANO DA E E ERNESTINA LOUREIRO MIRANDA		
Séries / Anos	Total de Alunos	Nº de alunos selecionados
6º Ano	194	30
7º Ano	198	30
8º Ano	208	30
9º Ano	256	30
Total	856	120

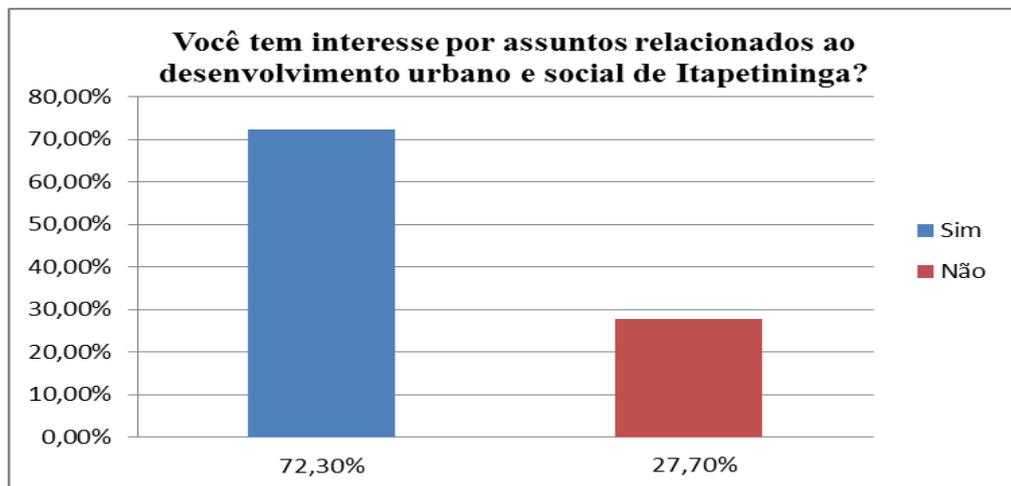
Fonte: dados coletados e analisados pela autora.

Nas entrevistas, segundo Melo (2004), buscou-se saber qual a percepção socioeconômica dos alunos em relação ao desenvolvimento urbano e social. Indagações sobre problemas socioeconômicos foram postuladas no questionário. O questionário foi aplicado no dia 19 de novembro, onde se definiu uma amostragem de 120 alunos, antes da aplicação do questionário.

A presente entrevista teve como propósito avaliar a percepção socioeconômica dos alunos do ensino fundamental em relação ao desenvolvimento urbano e social, bem como frisar a importância da Educação para a uma formação integral voltada à cidadania.

## 6.1. DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM OS ALUNOS

GRÁFICO 1 – DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE O INTERESSE DELES PELO DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONOMICO DO MUNICÍPIO.

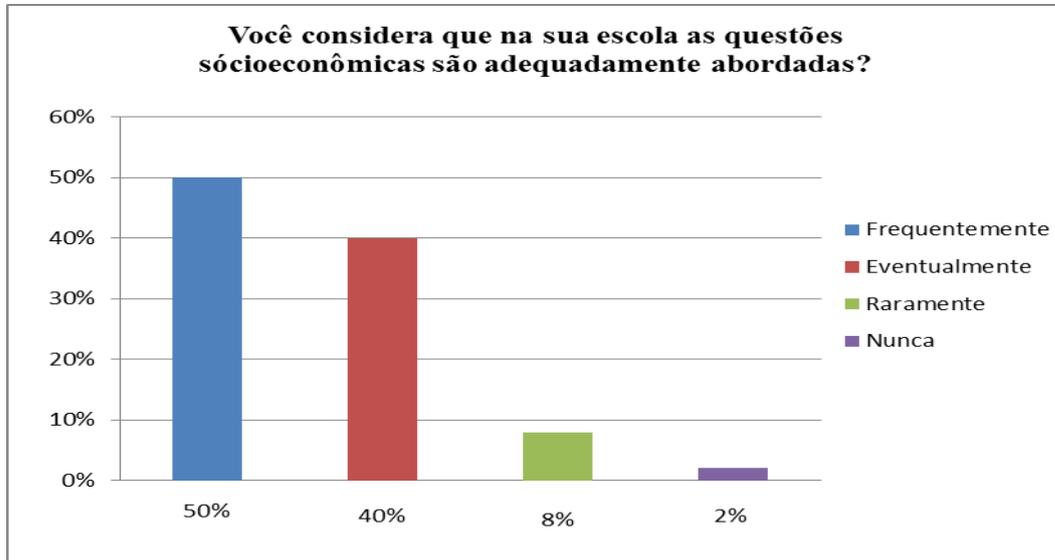


Fonte: Pesquisa realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga/SP  
Origem: Dados coletados pela autora.

O gráfico 1 mostra que 72,30% dos alunos têm interesse por assuntos relacionados ao Desenvolvimento Urbano e Social de Itapetininga, enquanto 27,70% não têm interesse algum. O resultado mostra que, grande parte de adolescentes e jovens estão preocupados com o desenvolvimento local, por isso buscam cada vez mais ficar informados sobre as ações políticas e econômicas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico do município.

As atividades voltadas à análise e reflexão crítica e comprometida com o espaço no qual estamos inseridos, de forma que as ações públicas sejam voltadas para o bem estar coletivo, fazem com que os alunos se interessem pelo assunto abordado, principalmente por saberem da importância de seu papel como cidadão idealizador e transformador social.

**GRAFICO 2- DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUANDO AS QUESTÕES SOCIOECONOMICAS DO MUNICÍPIO SÃO ABORDADAS.**



Fonte: Pesquisa realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga/SP

Origem: Dados coletados pela autora.

O gráfico 2 indica o resultado correspondente à constância com que as questões socioeconômicas do município são abordadas em sala de aula. Os dados apontam que as questões socioeconômicas são 50% frequentemente citadas em sala de aula, seguidas de 40% que dizem ser eventualmente abordadas, 8% raramente abordadas e somente 2% contam que o tema nunca é trabalhado.

O resultado mostra que os professores têm se preocupado em abordar concomitantemente aos conteúdos trabalhados em sala de aula, assuntos relacionados ao Desenvolvimento Urbano e Social local. Tal atitude, além de promover um olhar criterioso das ações públicas voltadas ao desenvolvimento de Itapetininga, favorece o pensar indagador, crítico e responsável.

**GRAFICO 3 – DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE COMO ELES COSTUMAM OBTER INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL DE ITAPETININGA.**



Fonte: Pesquisa realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga/SP

Origem: Dados coletados pela autora.

O gráfico 3 mostra a opinião dos alunos a respeito das fontes de informações sobre o Desenvolvimento Urbano e Social do Município. O professor aparece com 82,70%, a TV com 7,86, a Internet com 5,20%, o jornal com 3,10% e o rádio com 1,14%.

O professor se encontra entre as fontes mais citadas. O paralelo entre conteúdos estudados em sala de aula e assuntos locais possibilita aos alunos estar em contato com sua realidade.

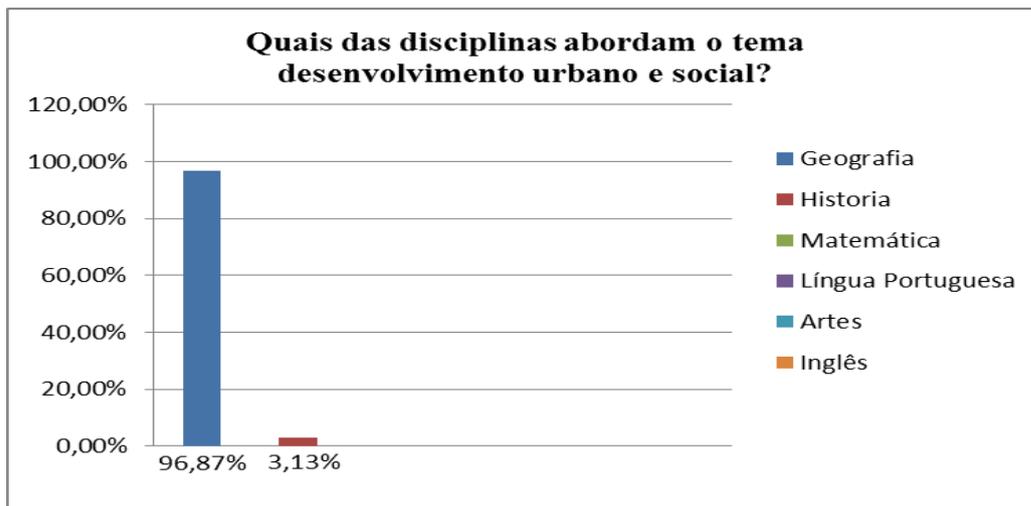
A TV está em segundo lugar devido ao fato de ser o objeto da mídia de maior abrangência e impacto, além de ser um meio mais barato de se obter informação. Seu papel é de extrema importância na formação dos indivíduos, pois através da informação cria-se uma visão mais realista, criativa e construtiva.

A internet aparece em terceiro lugar, por ser um veículo rico em informações. Os jornais impressos estão em quarto lugar, mostrando que os alunos não possuem o hábito da leitura.

O rádio está em último lugar, mostrando que os alunos não ouvem os noticiários apresentados nas rádios locais.

Neste caso o corpo docente deveria trabalhar mais em projetos para melhorar a cultura desses adolescentes e jovens com relação ao hábito da leitura e a utilização dos meios eletrônicos, como fontes de informação e promotores de aprendizagem.

GRÁFICO 4 - DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUAIS DISCIPLINAS ABORDAM O TEMA DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL.



Fonte: Pesquisa realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga/SP  
 Origem: Dados coletados pela autora.

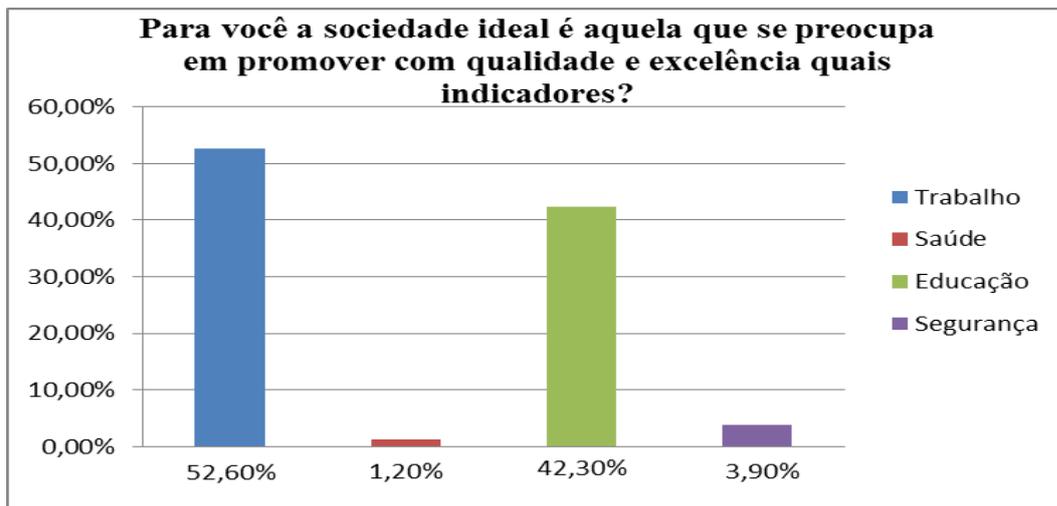
Quando indagados sobre quais disciplinas abordam o Desenvolvimento Urbano e Social em sala de aula, 96, 87% dos alunos mostraram que é a geografia, seguida com apenas 3,13% pela disciplina de história.

Os resultados mostram o método tradicional ainda usado nas escolas da rede pública, pois os temas socioeconômicos são abordados pelas disciplinas de sempre, que é geografia e história. Não há um trabalho voltado a interdisciplinaridade.

Disciplinas como a matemática e inglês são consideradas difíceis e complexas, por isso os professores não têm tempo para trabalhar tal temática.

Segundo a professora de Língua Portuguesa, muitos alunos apresentam altíssimo grau de defasagem de aprendizagem, muitos alunos ainda se encontram em processo de alfabetização, mesmo estando cursando o II ciclo do Ensino Fundamental, por isso, não há tempo para trabalhar outros conteúdos que não sejam pertinentes a sua disciplina, e a aula de Artes é tida como um momento de disseminação cultural e desenvolvimento de habilidades psicomotoras.

GRAFICO 5 – DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUAIS INDICADORES DEVEM SER DESENVOLVIDOS COM QUALIDADE E EXCELÊNCIA PELO PODER PÚBLICO.



Fonte: Pesquisa realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga/SP

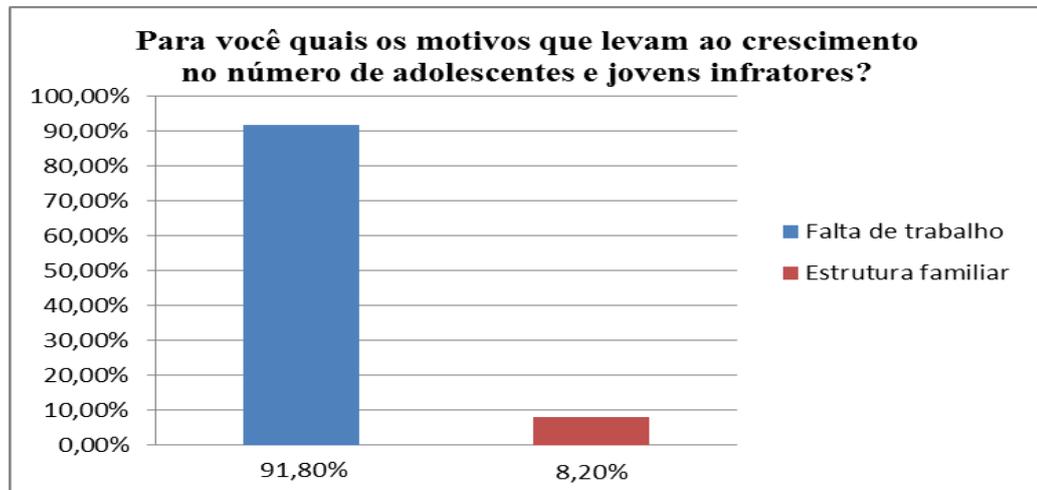
Origem: Dados coletados pela autora.

O gráfico 5 mostra a opinião dos alunos a respeito de quais indicadores devem ser tratados com primazia pelo Poder Público. O primeiro indicador apontado como principal pelos alunos é o trabalho com 52,60%, seguido pela educação com 42,30%, em terceiro lugar segurança com 3,90% e saúde com 1,20%.

Esse resultado mostra a insatisfação dos alunos com relação à diminuição na oferta de empregos em Itapetininga, mostra também preocupação com a qualidade de ensino nas escolas estaduais. Os alunos vêem a educação como a única promotora de uma vida melhor.

A segurança ocupa o terceiro lugar, embora os índices de criminalidade entre adolescentes e jovens tenham aumentado, este indicador não se mostra tão relevante entre os alunos entrevistados, e a saúde se mostrou como o indicador menos preocupante.

GRAFICO 6- DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE OS MOTIVOS QUE IMPULSIONAM O CRESCIMENTO NO NÚMERO DE ADOLESCENTES E JOVENS INFRATORES.



Fonte: Pesquisa realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga/SP

Origem: Dados coletados pela autora.

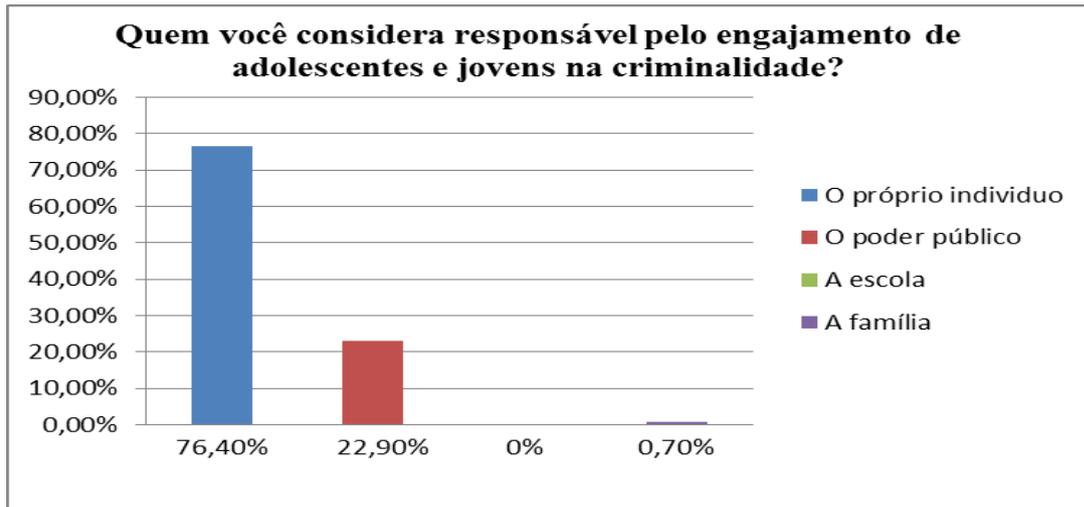
O gráfico 6 mostra a opinião dos alunos sobre os motivos que levam ao crescimento no número de adolescentes e jovens infratores. O principal fator segundo os alunos é a falta de trabalho com 91,80%, seguido da falta de estrutura familiar com 8,20%.

Para os alunos entrevistados a falta de trabalho faz com que muitos adolescentes e jovens façam da criminalidade uma fonte de renda.

É alarmante o número de adolescente e jovens moradores do bairro no qual a escola está inserida, envolvidos no tráfico de entorpecentes e furtos. No entanto, a maioria destes jovens já foram recolhidos pela Fundação Casa para reabilitação, através de medidas socioeducativas.

A família, primeiro e principal grupo para a formação da personalidade e caráter do indivíduo, deve de todas as formas prover pela integridade física, mental, espiritual e material da criança, para que ela cresça e se desenvolva. As famílias com poucos recursos devem procurar o auxílio do Poder Público através das secretaria afins para que possam desempenhar este papel.

**GRAFICO 7 – DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUEM É O RESPONSÁVEL PELO ENGAJAMENTO DE ADOLESCENTES E JOVENS NA CRIMINALIDADE.**



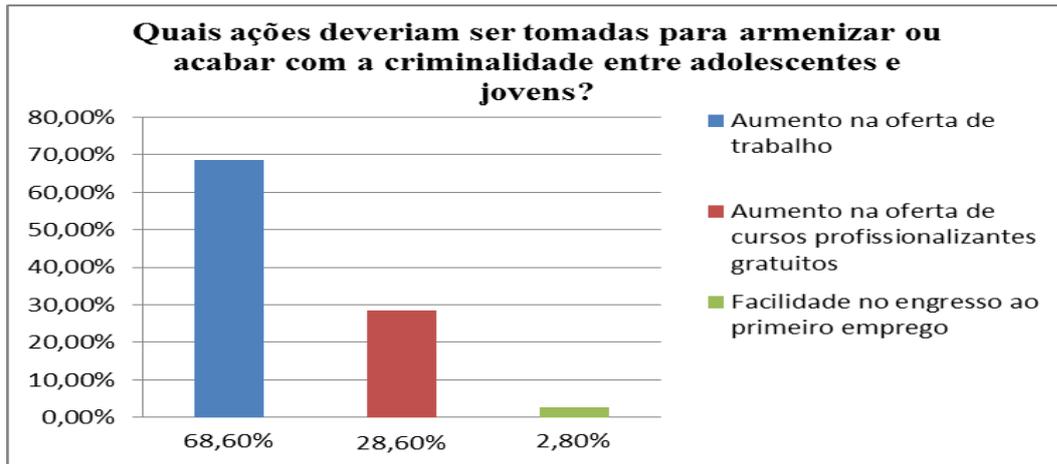
Fonte: Pesquisa realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga/SP

Origem: Dados coletados pela autora.

O gráfico 7 mostra a opinião dos alunos sobre quem é o responsável pelo engajamento de adolescentes e jovens na criminalidade. O primeiro lugar está o próprio indivíduo com 76,40%, seguido pelo Poder Público com 22,90%, em terceiro lugar aparece a família com 0,70%, estando a escola isenta de qualquer responsabilidade.

O número de adolescentes e jovens envolvidos na criminalidade tem crescido indiscriminadamente. São inúmeros os fatores que impulsionam tal ação: falta de estrutura familiar, falta de educação, falta de trabalho, e principalmente o descaso do Poder Público em criar e sancionar leis mais eficientes, implantar projetos socioeducativos que visem a reabilitação e a formação profissionalizante, dispor de auxílio econômico, psicológico e de outras especialidades médicas, que venham transformar a realidade atual.

**GRAFICO 8 – DEMONSTRATIVO DAS OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE QUAIS AÇÕES PODERIAM AMENIZAR OU ACABAR COM A CRIMINALIDADE ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS.**



Fonte: Pesquisa realizada na EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga/SP  
 Origem: Dados coletados pela autora.

O gráfico 8 mostra a opinião dos alunos sobre quais ações deveriam ser tomadas para armenizar ou acabar com a criminalidade entre adolescentes e jovens. Os resultados apontam em primeiro lugar o aumento na oferta de trabalho 68,60%, seguido do aumento na oferta de cursos profissionalizantes gratuitos 28,60%, e na facilidade no ingresso ao primeiro emprego 2,80%.

Este resultado torna evidente a carência de políticas públicas voltadas para implementação e desenvolvimento do mercado de trabalho e da qualificação profissional. Muitas empresas privadas deixaram de se instalarem em Itapetininga por não encontrar mão- de- obra qualificada e incentivo fiscal.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Percepção voltada para o Desenvolvimento Urbano e Social de Itapetininga, têm sido pouco discutidos nas escolas de um modo geral. Certamente a análise da percepção e do conhecimento das pessoas sobre o desenvolvimento socioeconômico é fundamental para a construção da sociedade ideal, aquela preocupada com o bem estar coletivo e comprometida com uma política pública que favoreça ações para a consolidação do mesmo.

No presente estudo pôde-se comprovar que os alunos da EE Ernestina Loureiro Miranda – Itapetininga / SP têm pouco conhecimento sobre os assuntos socioeconômicos. O corpo docente se preocupa em transmitir para os alunos somente o que está em forma de material didático, não se preocupando em trabalhar com a interdisciplinaridade. A grande gama de informações adquiridas pelos estudantes fica por conta das aulas de Geografia, que paralelo a apresentação dos conteúdos curriculares abordam o Desenvolvimento Urbano e Social de Itapetininga.

Assim sendo, a escola, considerada pilar da sociedade, possui a grande tarefa de formar cidadãos conscientes, comprometidos, críticos e mais atuantes dentro da realidade em que vivem, deste modo, a pesquisa buscou avaliar a percepção socioeconômica dos alunos da EE Ernestina Loureiro Miranda com relação ao Desenvolvimento Urbano e Social.

Considerando as limitações, onde apenas uma turma de 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental foram pesquisadas, os resultados se mostraram satisfatórios. Os estudantes avaliados apresentaram alguma identificação com a temática, confirmando a hipótese levantada neste estudo. Na presente avaliação, nota-se uma preocupação com relação às políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho.

Pôde-se avaliar o processo de conscientização dos alunos frente aos problemas locais, e quanto à responsabilidade do Poder Público frente ao Desenvolvimento Urbano e Social. A população é peça fundamental na resolução dos problemas socioeconômicos e que através do conhecimento de seus direitos e deveres pode exigir da autoridade local atitudes que venham ao encontro das necessidades da população. Que a mídia ainda é a grande fonte de informações, depois dos professores, o que mostra a importância da discussão desse assunto com o corpo docente.

Diante dos aspectos analisados, considera-se necessário trabalhar de maneira integrada e mais participativa, conscientizando e despertando nos alunos a importância da cidadania. Os resultados mostram que alguns fatores devem ser melhorados no ensino, como uma maior capacitação dos professores visando à formação integral dos alunos, através de projetos e trabalhos extracurriculares que vislumbrem maior compreensão da realidade na qual está inserido.

## 8. REFERÊNCIAS

Carvalho, Inaiá Maria Moreira – **Globalização, metrópole e crise social**. São Paulo, Ática, 2006.

Pochmann, M, et al. – **Atlas da exclusão social no Brasil**. Rio de Janeiro, Vozes, 2004.

Santos, Milton – **A natureza do espaço, Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, Ática, 1999.

Souza, Marcelo Lopes – **Mudar a cidade: uma introdução ao planejamento e gestão urbanos**. São Paulo, Ática, 2002.

Souza, Marcelo Lopes – **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Braga, Roberto – **Cidade – espaço da cidadania**. São Paulo, Giometti, 2004, págs 105 a 120.

Fidêncio, Carlos – **Itapetininga ontem e hoje**. São Paulo, CEHON, 1986.

Galvão Júnior, A. **Itapetininga e sua história**. São Paulo, Pannartz, 1956.

Sjoberg, Gideon – **Origem e evolução das cidades**. São Paulo, Edusp, 1997.

Villaça, Flávio – **Espaço intra – urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

Santos, Milton – **Perspectiva das cidades médias**. Disponível <http://www.nemesis.org.br/t9.htm>, 2000.

Castells, M. A. – **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Sposito, M. E. B.- **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.

[www.itapetininga/sp.gov.br](http://www.itapetininga.sp.gov.br) - 15/04/2012.

[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br) 21/04/2012.

**Anexos**

**ANEXO A - ROTEIRO APLICADO AOS ALUNOS DE 5ª ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ITAPETINGA**

1. Você tem interesse por assuntos relacionados ao Desenvolvimento urbano e social de Itapetininga?  
  
 Sim  
  
 Não
  
2. Você considera que na sua escola as questões socioeconômicas são adequadamente abordadas?  
  
 Frequentemente  
  
 Eventualmente  
  
 Raramente  
  
 Nunca
  
3. Você costuma ter informações a respeito do desenvolvimento urbano e social do município por meio de:  
  
 Televisão  
  
 Jornais  
  
 Rádio  
  
 Professor  
  
 Internet
  
4. Quais das disciplinas abaixo abordam o tema Desenvolvimento urbano e social?  
  
 Geografia  
  
 História  
  
 Matemática  
  
 Língua Portuguesa  
  
 Artes

Inglês

5. Marque com um X. No bairro onde você mora há:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ruas asfaltadas                       | <input type="checkbox"/> posto de saúde     |
| <input type="checkbox"/> rede de saneamento e esgoto           | <input type="checkbox"/> escolas e creches  |
| <input type="checkbox"/> energia elétrica e iluminação pública | <input type="checkbox"/> transporte público |
| <input type="checkbox"/> centros culturais e esportivos        | <input type="checkbox"/> policiamento       |

6. O que você considera ser uma sociedade igualitária?

- uma sociedade que favorece o desenvolvimento socioeconômico e cultural de todos os indivíduos sem distinção.
- uma sociedade que proporciona aos indivíduos, apenas ganhos materiais.
- uma sociedade que proporciona à apenas parte da população ascensão econômica.

7. A sociedade ideal é aquela que promove com qualidade e excelência quais indicadores?

- trabalho
- saúde
- educação
- segurança

8. Diariamente ouvimos nos noticiários da TV ou lemos nos jornais que tem aumentado significativamente o número de adolescentes e jovens na criminalidade, principalmente no tráfico de entorpecentes e homicídios. Para você, a que se deve esse aumento de adolescentes e jovens infratores?

falta de trabalho

falta de estrutura familiar

9. Considerando a questão acima, quem você considera responsável pelo engajamento de adolescentes e jovens na criminalidade.

o poder público

a família

o próprio indivíduo

a escola

10. Quais ações deveriam ser tomadas para amenizar ou acabar com a criminalidade entre adolescentes e jovens?

aumento na oferta de trabalho

aumento na oferta de cursos profissionalizantes gratuitos

facilidade no ingresso ao 1º emprego